

A INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

IRENE ALEXANDRA LIPARELLO GARCIA¹; ÂNDRIA PINTADO DOS SANTOS²;
FLÁVIA MEDIANEIRA DE OLIVEIRA

¹ Universidade Federal de Pelotas – alexandra_liparello@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - andriapintado@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas– olivafm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Estudos relacionados à interlíngua no processo de aquisição de segunda língua têm sido desenvolvidos desde a década de 1970s a partir do trabalho seminal de Larry Selinker (Frith, 1978; Ellis, 1994; Tarone, 2006; para citar alguns). Desde então, tem-se observado e discutido diversos fatores psicolinguísticos e aspectos sociais e culturais que interferem de alguma maneira na aquisição de uma segunda língua, principalmente no caso de aprendizes adultos. Ao discutir esse processo, Selinker (1972) e Tarone (2006) identificaram um ‘estágio intermediário’ entre a língua materna (L1) e a aquisição de segunda língua (L2) denominado de interlíngua. Nesse estágio, os aprendizes tendem a fazer uso dos conhecimentos lexicais, fonéticos, morfológicos, gramaticais, culturais que possuem em L1 para construir e produzir conhecimento em L2, ou seja, todo o *input* recebido em L1 corrobora para o *output* em L2. Tarone (2006, p. 548) define a interlíngua como um conhecimento linguístico sistemático e independente que ocorre quando os aprendizes adultos de uma segunda língua tentam construir conhecimento na língua alvo enquanto estão em processo de aprendizagem”. Entretanto, observa-se que muitas vezes as hipóteses construídas pelos aprendizes enquanto no processo de interlíngua sobre o funcionamento da língua alvo não se concretizam contribuindo para a ocorrência de ‘erros’ visto que o sistema linguístico de uma língua difere de outra em diversos aspectos. É importante salientar que grande parte dos autores considera os ‘erros’ como um aspecto positivo para o processo de aquisição de segunda língua uma vez que os aprendizes estão participando ativamente do processo de aprendizagem e testando suas hipóteses enquanto produzem conhecimento na língua alvo (Frith, 1978; Shekhzadeh e Gheichi, 2011; Ortega, 2013; Al-khresheh, 2015, para exemplificar). Ainda na década de 1970, Selinker estabeleceu cinco processos cognitivos centrais que visam explicar a aquisição de segunda língua, a saber: a) transferência de língua materna; b) transferência de processos de aprendizagem; c) estratégias de aprendizagem; d)

estratégias de comunicação e e) supergeneralização das regras e aspectos semânticos na língua alvo. Em nosso contexto de ensino e atuação, cursos básicos de língua inglesa para a comunidade interna e externa, observamos que nossos estudantes recorrentemente fazem uso de dois desses processos quando são estimulados a produzirem conhecimento na língua alvo. Com o objetivo de contribuir com os estudos sobre interlíngua, este trabalho visa descrever, exemplificar e discutir os processos de transferência de língua materna e supergeneralização das regras e aspectos semânticos que foram identificados durante a realização dos cursos Básicos de Inglês I e II ofertados semestralmente pela Câmara de Extensão do Centro de Letras e Comunicação.

2. METODOLOGIA

A coleta dos dados que compõem este trabalho foi realizada durante o primeiro semestre de 2018 em duas turmas: Básico de Inglês I e Básico de Inglês II. As turmas eram compostas de 25 alunos provenientes de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas. Em torno de 80% desses aprendizes possuía pouco conhecimento na língua e, aproximadamente, 20% possuía conhecimento em nível básico. Ambos os cursos adotaram material didático (A1) e tiveram atividades gramaticais complementares. O *corpus* de análise é composto por 10 atividades selecionadas do livro didático, sendo 05 relacionadas aos itens lexicais e 05 aos itens gramaticais pois foi observado que os aprendizes demonstraram mais dificuldades na realização das tarefas que envolviam esses dois aspectos linguísticos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, a literatura prévia indica que durante o aprendizado de uma língua estrangeira o aluno relaciona o novo aprendizado (L2) com padrões de língua e conhecimentos que ele já possui (L1). Durante esse processo, o aprendiz estabelece hipóteses sobre as regras de funcionamento da língua alvo. A análise preliminar das 10 atividades selecionadas para este estudo revelaram que os aprendizes dos cursos básicos de língua inglesa efetivamente fizeram uso de dois dos processos estabelecidos por Selinker (1972): transferência de língua materna e supergeneralização das regras e aspectos semânticos. No primeiro caso, foi observado que os estudantes cometeram 'erros' por conta da interferência da língua materna na produção lexical e gramatical na língua alvo.

Assim como na pesquisa realizada por Dam (2012) com aprendizes de língua espanhola, as principais dificuldades estão relacionadas aos itens lexicais: pronomes possessivos (*possessive pronouns*), falsos cognatos (*false cognates*), ordem dos adjetivos (*adjectives*) e plural dos substantivos (*plural*). Pode-se identificar que a maioria dos erros cometidos foram resultantes da transferência negativa, isto é, interferências da L1 que levaram os aprendizes a produzirem conhecimento ineficaz e muitas vezes distante da língua padrão. Ortega (2013, p. 32) revelou o caso de um aprendiz britânico de língua francesa que “disse estar consciente de seus ‘erros’ mas este era o nível mais próximo que ele conseguia atingir na língua alvo”. Resultados similares foram apontados por Freitas (2007) em um estudo de caso sobre a aquisição de língua inglesa. A autora enfatiza que muitas vezes a quantidade de *input* recebido pode contribuir para essas dificuldades. Em nosso caso, essa pode ser uma possível explicação visto que nossos alunos tem contato com a língua apenas uma vez por semana. Ortega (2013) revelou o caso de um aprendiz de língua francesa. O segundo processo identificado foi a supergeneralização de regras. Nesse caso, foram observados dois problemas: ordenação das sentenças (*word order*) e tempos verbais (*verb tenses*). Ellis (1995, p. 59) esclarece que esse tipo de ‘erro’ acontece quando os aprendizes criam uma estrutura que desvia do padrão da língua alvo. Geralmente esse desvio está relacionado ao conhecimento que o aprendiz possui da L1. Assim, por exemplo, nossos estudantes apresentam dificuldades na conjugação de verbos no presente simples – *He work at the hospital* – (forma correta *He works at the hospital*) ou passado simples – *He goed to São Paulo* - (forma correta *He went to São Paulo*). Nesses casos, como Shekhzadeh e Gheichi (2011, p. 161) apontam, os aprendizes identificam a regra geral, mas não têm conhecimento total sobre as possíveis exceções e diferentes usos.

4. CONCLUSÕES

Os resultados preliminares sugerem que os ‘erros’ relacionados aos aspectos lexicais e gramaticais percebidos em nosso contexto de atuação são associados ao processo de interlíngua no qual nossos aprendizes estão imersos. Nesse caso, toda a produção de conhecimento ainda sofre forte influência da L1. Desse modo, as atividades propostas pelo material didático não foram realizadas de modo efetivo na L2, sendo necessária a intervenção mais significativa do professor no processo de construção dos significados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AL-KHRESHEH, M. H. A review study of interlanguage theory. **International Journal of Applied Linguistics & English Literature**, 2015, v. 4, n. 3, p. 123-131.
- DAM, P. Mother-tongue interference in Spanish speaking English language learners' interlanguage. In: COWART, M. e ANDERSON, G. **English language learners in 21st century classrooms: challenges and expectations**. Texas Woman's University: 2012, p. 282-295.
- ELLIS, R. **The study of second language acquisition**. Oxford University Press, 1994.
- FREITAS, L. B. Sobre a fossilização e o papel da atenção no processo de aquisição de inglês como língua estrangeira (um estudo de caso). **Dissertação de Mestrado**, Universidade Federal de Pelotas, 2007.
- FRITH, M. B. Interlanguage theory: implications for the classroom. **University of Toronto TESL Conference on Second Language Learning Theory: A Perspective for the Classroom Teacher**, May 1978.
- ORTEGA, L. **Understanding second language acquisition**. Routledge Taylor & Francis Group, 2013.
- SELINKER, L. Interlanguage, IRAL - **International Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, 1972, v. 10, n. 3.
- SHEKHZADEH, E. GHEICHI, M. An account of sources of errors in language learners' interlanguage. **International Conference on Languages, Literature and Linguistics**, 2011, v. 26, p. 159-162.
- TARONE, E. Interlanguage. In BROWN, K. **Encyclopedia of Language and Linguistics**. Boston: Elsevier, 2006, p. 747–751.